

A Revista Cadernos de Educação da Faculdade de Educação da UFPEL é organizada com o intuito de oferecer a um público de professores, pesquisadores, estudiosos e especialistas em educação, um conjunto de importantes artigos que têm por objetivo contribuir com a reflexão e o aprofundamento da qualidade da educação pública deste país.

Neste número 49 abrimos a Revista com o artigo *El eclipse del profesionalismo en la era de la Rendición de Cuentas: Modelando Docentes en el Contexto del Nuevo Management Público*, escrito por Vicente Sisto e Carla Fardella, professores-pesquisadores da Pontificia Universidad Católica de Valparaíso. O artigo desenvolve uma análise sobre as últimas reformas educativas empreendidas no Chile a partir de modelos de gerencialistas – Nuevo Management Público –, que instalam as empresas e o mercado como padrão a ser seguido pela educação, assim interpelando as identidades dos professores e criando novos referentes sobre o trabalho docente, cuja lógica se assenta na ideia de empreendedorismo.

O artigo seguinte – *Percepções de docentes sobre as mudanças curriculares do Ensino Médio no Brasil* – está também relacionado às mudanças curriculares no Ensino Médio no Rio grande do Sul. Suas autoras – Rejane Conceição Silveira da Silva, Elaine Corrêa Pereira e Celiane Costa Machado – discutem as percepções e vivências que professores do Ensino Médio, atuantes na rede pública e/ou privada da cidade de Rio Grande, têm em relação ao contexto dessas mudanças iniciadas na década de 1990. Desta forma, conseguem mostrar as dificuldades enfrentadas pelos docentes e indicam a necessidade de modificações estruturais do sistema escolar, além da valorização do magistério e do aprimoramento na formação docente.

Na perspectiva de discutir a formação docente, seguem-se dois artigos sobre o tema. O primeiro – *O Estágio em um Curso de Pedagogia: significados para quem já é professora* –, de Maria das Graças Carvalho da Silva Medeiros Gonçalves Pinto, analisa o estágio do Curso de Pedagogia feito por professoras que já estão em sala de aula. A autora mostra que o estágio acaba provocando uma importante reflexão acerca das práticas que essas professoras realizavam em suas classes. A autora conclui alertando sobre o reducionismo epistemológico que ainda cercam as concepções de teoria e prática nos cursos de formação e no interior de nossas escolas.

O segundo artigo deste bloco, também relacionado à formação de professores – *Docência e pesquisa na educação básica: a importância da análise documental de livros didáticos* – é apresentado por Zizi Trevizan e Desireé L.M. Sampaio. As autoras apresentam um estudo sobre pesquisa, inovação educativa e profissão docente no Ensino de Leitura, demonstrando que, apesar das inúmeras publicações acadêmicas sobre as qualidades e inadequações das coleções didáticas em língua portuguesa, destinadas à Educação Básica, permanece a necessidade dos próprios usuários desses produtos culturais assumirem a condição de pesquisadores e efetuarem análises documentais desses materiais, antes dos usos em sala de aula.

Três outros artigos, que se seguem, discutem os processos de aprendizagem envolvidos na educação. O primeiro – *Entre palavra e imagem: elementos para pensar o potencial de ficcionalização da prática pedagógica* –, de Tatielle Rita Souza da Silva, discute a linguagem como um elemento de criação do mundo. Para tanto, o artigo apresenta uma experiência vivida em uma escola da rede pública municipal, da periferia de Porto Alegre, entendendo o espaço escolar como um espaço de criação. Neste

processo, a autora mostra como é possível pensar o papel da linguagem como abertura capaz de conjugar vida, arte e ficcionalização.

O segundo artigo – *Aprendizagem e avaliação: a ação docente e as implicações no autoconceito de um aluno do ensino fundamental* –, escrito por Anderleia Sotoriva Damke e Josiane Peres Gonçalves, apresenta o resultado de uma pesquisa que discute a relação entre aprendizagem, avaliação e o autoconceito dos alunos, especialmente o caso de um aluno de terceiro ano do Ensino Fundamental. Este caso permite as autoras uma série de indagações sobre o significado da avaliação, de suas implicações no desenvolvimento dos alunos e a relação entre as experiências de avaliação da aprendizagem e o autoconceito.

O terceiro artigo deste bloco – *Uma cartografia do escrever na educação a distância* –, de Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura e Débora Pereira Laurino, discute “o escrever no espaço-contexto da educação a distância e no espaço-suporte das tecnologias digitais, nos quais o escrever é experienciado de maneira recorrente, como comunicação e interação digital”, assim potencializando “os processos do dar-se-conta, da cocriação e da recursividade, os quais constituem o aprender.

O artigo seguinte – *Concepções pedagógicas dos professores de Jornalismo* –, de Jociene Carla Bianchini e Silvana Malusá, explora as concepções de docência universitária, de prática profissional e de saberes de docentes que atuam em cursos de Jornalismo em universidades públicas. Com a participação de 184 docentes, respondentes de um questionário, os autores concluem que “o grupo de professores, além de mostrar uma concepção de docência de tendências humanista e cognitivista”, ainda continuam presos a concepções bastante tradicionais de educação, porém também apresentaram uma preocupação em melhorar suas práticas em sala de aula.

Fechamos este número com o artigo *Pensando sobre valores em duas diferentes culturas*, de Maria Judith Sucupira da Costa Lins, que apresenta uma pesquisa de caráter multicultural, realizada com estudantes de universidades do Brasil e da Alemanha sobre suas ideias de valores. Fundamentada em Lawrence Kohlberg sobre o pensamento ético em diferentes culturas, a pesquisa conclui que há muito mais semelhanças do que diferenças concernentes a valores entre estes grupos, embora os estudantes pertençam a culturas que são identificadas como diferentes.

Desejamos uma boa leitura.